

ALMADA, UM NOME DE GUERRA, 1969-1983

mixed media de | by ERNESTO DE SOUSA



3 de março de 2017 | 3 March 2017

Sala Polivalente | Multipurpose Room

Coleção Moderna | Modern Collection

Sessão no âmbito da exposição *José de Almada Negreiros: uma maneira de ser moderno*

(3 fevereiro - 5 junho 2017)

Session in association with the exhibition *José de Almada Negreiros: a way of being modern*

(3 February - 5 June 2017)

Curadoria | Curated by Mariana Pinto dos Santos, com | with Ana Vasconcelos

Coordenação | Coordination: Isabel Alves, Joana Ascensão (Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema)

Produção | Production: Miguel Fumega

Mistura e montagem de som | Sound mixing and editing: Jaime Reis

Projeccionista | Projectionist: Michael Mornier

Audiovisuais | Audiovisual: Pedro Antunes, José Gouveia, José Mena, Rui Vaz

Gravação video (arquivo) | Video recording (archive): João Hipólito

Direção de cena | Stage manager: Daniela Oliveira

Materiais | Materials:

Quatro projeções simultâneas: filme de 35mm, preto e branco e cor (proveniência: Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema); filme de 16mm, preto e branco, transcrito para digital; duas projeções de diapositivos | Four simultaneous projections: 35mm film, black and white and colour (from: Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema); 16mm film, black and white, digital transcription; two slide projections

Som autónomo (composição de Jorge Peixinho, gravada ou interpretada ao vivo; leitura de textos Almada Negreiros, outras fontes sonoras) | Autonomous sound (music composed by Jorge Peixinho, recorded or played live; readings of Almada Negreiros's texts, other sound sources)

Material gráfico (cartazes) | Graphic material (posters)

Duração total da sessão | Full duration of the session: c. 40 min.

ALMADA, UM NOME DE GUERRA, 1969-1983

Realização e montagem | Directed and edited by: Ernesto de Sousa / **Produção | Production:** Isabel Alves e | and Ernesto de Sousa / **FILME | FILM - Direção de fotografia | Photography:** Manuel Costa e Silva / **Assistência de realização (filmagens), cartazes e grafismo | Assistant director (filming), poster and graphic design:** Carlos Gentil-Homem / **Assistência de realização (montagem) | Assistant director (editing):** Fernando Curado Matos / **Diapositivos e materiais gráficos | Slides and graphic materials:** Carlos Gentil-Homem / **Música | Music:** Jorge Peixinho, interpretada pelo | interpreted by Grupo de Música Contemporânea de Lisboa; excertos das entrevistas de | excerpts of interviews by Vitor Silva Tavares e | and Ernesto de Sousa a | with Almada Negreiros; *Leva, Leva* gravado por | recorded by Michel Giacometti / **Gravação de som | Sound recording:** Antero Gabão, Alexandre Gonçalves, Fernando Pires / **Apoio | Sponsor:** Instituto Português de Cinema / **Colaboração | Collaboration:** Comissão de Apoio ao filme *Almada, Um Nome de Guerra*; Oficina Colorprint, Londres | London; Estúdio Quid, Vigo; Cooperativa Diferença e artistas que ofereceram os seus trabalhos | and artists that donated their works for fundraising / **Versão reduzida | Short version:** c. 40 min. / **Versão integral | Long version:** «de 4 horas à noite inteira» "Between four hours and all night long"

O *mixed-media* de Ernesto de Sousa *Almada, Um Nome de Guerra* regressa ao local onde foi apresentado em 1983, a Sala Polivalente do edifício da Coleção Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian. Desenvolvido entre 1969 e 1984, este projeto partiu do interesse do cineasta, crítico de cinema e artista pela obra de Almada Negreiros, que reivindicou como figura central da contemporaneidade portuguesa e autor de uma obra cujo estudo deveria contribuir para uma reinvenção das vanguardas. O carácter múltiplo e versátil de Almada foi veículo para esta *performance* experimental e multidisciplinar de Ernesto de Sousa, que se apresentava como obra sempre sujeita a reinterpretação. O *mixed-media Almada, Um Nome de Guerra* visava transformar a maneira de conceber o cinema, aproximando-se de outras experiências levadas a cabo na década de 1960 e 1970 e que ficaram conhecidas como «cinema expandido» [*expanded cinema*]. Rompe com o ambiente normalizado e codificado da sala de cinema, transformando a experiência cinematográfica numa obra aberta e sempre mutável.

«[...] fazer um filme sobre o almada negreiros um documentário sobre o almada? um registo, um retrato “para ficar alguma coisa”?
como tudo isso seria ignominioso e pobre!
O verdadeiro (?) homem não se retrata todos os retratos são mentiras ainda que um homem pudesse ser um mito um mito pudesse ser um homem (ó doutores! ó críticos!) ele está ali a trabalhar como um operador estético como um operário estético como um provocador estético
se quiserem como um actor moderno (um actor do tempo dos *happenings* e do Living) como um actor-autor
ou ainda se quiserem um poeta-sempre-fingidor, *clown* e tudo
ele dança na corda bamba? resistiu desde os tempos heróicos dos “humoristas”? [...] e se deixa condecorar? e resiste? e resiste? e resiste como um autêntico humorista? e tudo isto cá (cá cá)? pois então tudo se explica: não faço um filme sobre o almada faço um filme com o almada ou melhor com o almada (e porque ele é exemplar) tento fazer uma PRO VOCAÇÃO vocação a quê? para quê?
O IMPOSSÍVEL [...]
e porquê exactamente o almada?
Por causa desse carácter exemplar exemplar re-existência
sim exemplar com defeitos e tudo»

Ernesto de Sousa's *mixed-media* work *Almada, Um Nome de Guerra* [Almada, a War Name] returns to the place it was originally exhibited in 1984, the Multipurpose Room in the Modern Collection building of the Calouste Gulbenkian Foundation. Developed between 1969 and 1983, this project stemmed from the interest of the filmmaker, cinema critic and artist in the work of Almada Negreiros, whom he saw as a key figure in Portuguese contemporaneity, and the study of whom should contribute to a reinvention of the avant-gardes. Almada's varied and versatile character was a path for the experimental and multidisciplinary performance presented by Ernesto de Sousa as an art form always open to reinterpretation. This *mixed-media* work aimed to transform the way in which cinema was conceived in the wake of other experiments carried out in the 1960s and 1970s that became known as “expanded cinema”. The work constitutes a break from the normalised and codified context of cinema venues by transforming the cinematographic experience into an open work, always able to change.

“[...] to make a movie about almada negreiros a documentary about almada? a register, a portrait 'to record something'?
how all that would be dreadful and poor!
the real (?) man does not portray himself all portraits are a lie even if a man could be a myth a myth could be a man (oh doctors! oh critics!) there he is working like an aesthetic operator as an aesthetic worker as an aesthetic pro vocator
if you want as a modern actor (an actor contemporary to happenings and the Living Theatre) as an actor-author
or even if you want an ever-faking-poet, clown and everything
he dances on the tightrope? he resisted since the heroic times of the 'humourists'? [...] and he lets himself be decorated by the government? and resists? and resists? and resists like an authentic humourist? and all this here (here here)? then everything is clear: i am not making a movie about almada i am making a movie with almada or even better with almada (and because he is exemplary) i try to make a PRO VOCA-TION vocation to what? for what?
THE IMPOSSIBLE [...]
and why exactly almada?
Because of that exemplary character exemplary re-existence
yes exemplary with faults and everything”